



***A interatividade  
socioambiental por  
meio da literatura***



**Morada<sup>dos</sup>  
Saberes**

**Educação  
Ambiental**

***Apostila #5***



Seja bem vindo ao quinto volume da nossa série de apostilas de Educação Ambiental (EA) do projeto Morada dos Saberes. A proposta desse material é apontar algumas possibilidades de trabalho da literatura a partir de temáticas socioambientais.

**Conheça nossas ações,  
materiais e agenda:**

[www.moradasaberes.org](http://www.moradasaberes.org)

(42) 9968 6085  
[info@moradasaberes.org](mailto:info@moradasaberes.org)

Segunda a sexta, 13h30 às 17h  
R. João Bettega, 1454 – Centro  
São Mateus do Sul – PR

**Autoria**

Andrius Felipe Roquez

**Equipe**

Gledson Vigiano Bianconi

Manuela Dreyer da Silva

Janael Ricetti

Taiana Tratch Hertzog

Carla Daniele Canestraro

**Diagramação e ilustração**

Pixsul Studio

## Literatura, e daí? Começo de conversa.



Experimente a solidão por alguns minutos. No silêncio, logo nos vemos bombardeados por pensamentos frutos de nossa imaginação e memória. Mais que depressa, nossa realidade se mistura ao imaginário e nos imerge em uma complexa rede criativa: estamos falando de FICÇÃO. Uma das características próprias do ser humano, a ficção é uma necessidade elementar. Não vivemos um dia sequer sem uma boa dose dela. Filmes, músicas, paixões, adversidades, piadas, leituras, a esquizofrenia cotidiana, a solidão, os sonhos, tudo isso são demandas rotineiras do rompimento com a realidade, da fantasia. E não é exclusividade da modernidade: pinturas rupestres, mitos e narrativas bíblicas já evidenciavam esse nosso instinto humano.

### PARA DEBATER

**Já havia pensado nisso? Analise: em que momentos da nossa vida e cotidiano mais sentimos necessidade de fantasia?**

Entre ficção e realidade não há uma oposição, do tipo mentira versus verdade, ilusão versus razão, imaginário versus mundo físico, ilogismo versus lógica. Há, sim, uma complexa relação de mutualismo e reatividade. Pense, por exemplo, que, embora uma mídia jornalística tenha o dever de informar a verdade, nem sempre podemos acreditar nas notícias veiculadas. Por outro lado, não devemos desacreditar no trágico fim dos judeus narrado no livro *O menino do pijama listrado*, de John Boyne. A ficção, então, contém realidade, ou, como diz Afrânio Coutinho, suas raízes mergulham na experiência humana. No entanto, está livre do compromisso com o real, podendo destruí-lo e reconstruí-lo, deformá-lo, relativizá-lo, refratá-lo, otimizá-lo.

## PARA DEBATER

**Por que precisamos de ficção? Qual sua função para a vida humana? O que ela gera em nós?**

Dentre as diversas experiências com a fantasia, um lugar especial é ocupado pela Arte e, mais especificamente, pela Literatura, que tem como matéria bruta a palavra, a ficção e a experiência humana. A leitura de ficção literária é um direito humano, pois é, além de forma de conhecimento, parte indispensável do processo de humanização. Não é à toa que seja instrumento de educação presente nos currículos escolares desde os anos iniciais. Os ganhos são muitos, pois o contato com a Literatura:

- 1. desperta a criatividade, característica muito valorizada, inclusive, no mundo do trabalho;**
- 2. promove o autoconhecimento;**
- 3. garante o entretenimento aliado ao conhecimento (ludicidade);**
- 4. aprimora habilidades interpessoais;**
- 5. aflora emoções, desenvolvendo a inteligência e o controle emocional;**
- 6. conscientiza o indivíduo, social e politicamente;**
- 7. desenvolve habilidades comunicativas (oralidade e escrita);**
- 8. amplia os horizontes de conhecimento, já que trata de temas diversos, ambíguos, contraditórios e transdisciplinares.**



## Indicações de bibliografias sobre os benefícios da leitura de ficção literária

1. Os pesquisadores David Comer Kidd e Emanuele Castano, do *The New School for Social Research* de Nova Iorque, concluíram que a leitura de ficção literária melhora a Teoria da Mente – a habilidade de entender os estados mentais de outras pessoas –, o que possibilita uma melhor compreensão dos relacionamentos sociais das sociedades humanas e a habilidade de inferir as crenças e intenções de outras pessoas. A pesquisa, intitulada *Reading Literary Fiction Improves Theory of Mind*, foi publicada em outubro de 2013, na *Science Magazine*. Informações disponíveis nas seguintes páginas da internet:

<http://www.benoliveira.com/2015/07/pesquisa-aponta-que-ler-literatura-desenvolve-mente-relacoes-interpessoais.html>

<http://scottbarrykaufman.com/wp-content/uploads/2013/10/Science-2013-Kidd-science.1239918.pdf>

2. Escritor, desenhista e Doutor em Letras pela USP, Ricardo Azevedo defende, em seu artigo intitulado *Formação de leitores e razões para a Literatura*, que “por meio de uma história inventada e de personagens que nunca existiram, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático-informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis”.

Texto disponível em:

<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf>

3. O professor Antonio Candido, em seu ensaio *Direito à Literatura*, sustenta que há um dever de se satisfazer a necessidade universal de literatura, a fim de que nossa personalidade não seja dilacerada, já que, ao dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, liberta-nos do caos e, assim, humaniza-nos. Além disso, a Literatura também pode ser um instrumento

consciente de revelação, pelo fato de apresentar situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Por esse motivo, ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.

Texto disponível em:

[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/296648/mod\\_source/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/296648/mod_source/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf)

## **A literatura pode ser usada para Educação Ambiental (EA)?**

Sim, como instrumento, uma vertente de abordagem. Em especial, ainda, se seguirmos a linha da Educação Ambiental Biorregionalista, como propõe o Morada dos Saberes. A conservação do patrimônio ambiental e cultural das comunidades locais é uma temática que, literariamente, pode ser trabalhada tanto na leitura quanto na escrita. E a transversalidade desse tema demanda olhares das diferentes áreas do saber, de maneira muito próxima à natureza do próprio trabalho com a Literatura, de modo que ela se apresente como elemento agregador, que integra os múltiplos conhecimentos sob o viés de formação de cidadãos mais conscientes e sustentáveis. Em outras palavras, a Literatura também é uma “morada dos saberes”.

## **Estratégias de abordagem da Literatura de temática ambiental em sala de aula**

É muito comum e perigoso confundirmos a abordagem ambiental na ficção literária com utilitarismo e moralismo literários. Isso acontece quando o trabalho artístico e a expressividade estética são subjugados pela missão civilizadora do texto, em tom de cartilha. A história da Literatura Infantil é marcada pela superação desse caráter. Nesse sentido, parte do sucesso da formação de leitores está na escolha dos textos a serem lidos. Vale pontuar que, para ser estudada em EA, a obra literária não precisa ter como tema central a discussão ambiental. Exemplo disso são as histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato.

Por outro lado, na seleção do texto, o educador é atraído por dois polos: o universo dos alunos, com seus interesses e costumes, e os clássicos e cânones, reforçados pela crítica literária. Esses dois polos, nem sempre, coincidem; no entanto, podem se relacionar em complementaridade e mutualismo.

### PARA DEBATER

**Pensamentos inquietantes e duvidosos que surgem nesse momento:**

- **Qualquer texto é válido, o importante é ler.**
- **Leitura é questão de gosto. Logo, não devo escolher o texto a ser lido.**
- **A escola é lugar para se ler clássicos. Livros de interesse dos alunos devem ser lidos fora da instituição.**
- **Esta geração não gosta de ler, por isso é melhor substituir o livro por filme, animação, jogo ou música.**
- **A produção literária regional é incipiente e pobre. Logo, não vale a pena utilizá-la em sala de aula.**

Diante desses dilemas, que são estéticos e pedagógicos, uma proposta metodológica tem ganhado representatividade na formação de leitores: o Método Receptional, desenvolvido por Vera Aguiar e Maria Bordini, com base na teoria da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss. Em ambas as concepções, o centro do sistema literário é o leitor. A partir disso, o Método Receptional objetiva a sistematização do ensino de Literatura, visando sempre à ampliação do horizonte de expectativas dos alunos. Com o foco na interação, o método propõe cinco etapas:

- 1) determinação do horizonte de expectativas, momento de serem mapeados os gostos da turma;
- 2) atendimento do horizonte de expectativas, em que se motivam os alunos por meio de seus interesses;
- 3) ruptura do horizonte de expectativas, que é a quebra dos hábitos dos alunos, através de textos ou atividades mais complexos;
- 4) questionamento do horizonte de expectativas, etapa de se comparar 2) e 3);
- 5) ampliação do horizonte de expectativas, que é a fase em que os alunos tomam consciência de seu desenvolvimento e assim partem em busca de textos que correspondam a esse novo horizonte.

Cumpridas as cinco etapas, inicia-se um novo ciclo do método, que evolui em espiral.

Que tal esboçar um plano de trabalho seguindo as proposições do Método Recepcional?

Quer conhecer melhor essa estratégia? Consulte AGUIAR, Vera T.; BORDINI, Maria da G. *Método Recepcional*. In: AGUIAR, Vera T.; BORDINI, Maria da G. *Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

## A Escrita Criativa como estratégia de abordagem em EA

Freqüentemente, o acesso à Literatura se realiza apenas pela leitura. Isso se deve, em parte, à crença de que a produção literária é fruto de mentes iluminadas, de indivíduos vocacionados e banhados pela inspiração de divindades. Crianças não teriam a capacidade de experimentar o papel autoral em

ficção literária. Na contramão desse preconceito, a proposta de Escrita Criativa visa proporcionar à criança o contato interativo com a ficção, reforçando os benefícios promovidos pela Literatura, conforme já descrito, em especial a criatividade, além de ser uma ótima oportunidade de prática da escrita e de aprimoramento do uso da língua.

Algumas abordagens que a ficção pode dar à temática socioambiental:

- uso de elementos do mundo fantástico para crítica à ação do homem;
- exaltação da natureza;
- caracterização da relação entre homem e meio ambiente (amizade, carisma, perseguição, exploração);
- realismo crítico (catarse);
- impressionismo;
- introspecção.

Sugestão de conceitos relevantes à discussão socioambiental localmente referenciada que podem ser explorados na produção literária:

- relações mutualísticas versus exploratórias no meio ambiente;
- Síndrome da Floresta Vazia;
- equilíbrio ecossistêmico;
- defaunação;
- cultura e identidade local;
- biorregião.



## Sugestões de atividades

### Painel de ideias

Confeccione, sozinho ou com a ajuda das crianças, um painel em que haja sugestões de histórias que os alunos devem desenvolver. Elas podem iniciar com a frase “que tal escrever um texto em que/sobre...”

Exemplo: que tal escrever um texto em que a personagem principal, que pode ser o próprio narrador, torna-se uma miniatura e é levada a conhecer o subsolo da floresta com Araucária? Que mundo conheceria por lá? Que espécies encontraria por lá e o que elas diriam da importância do solo para essa floresta?

### Reescrita de clássicos

Após a leitura de um texto clássico da Literatura, proponha uma reescrita em que os alunos adaptem a história às características regionais.

Exemplo: o conto Os três porquinhos poderia se tornar As três cotias, que são aterrorizadas pela jaguatirica faminta no contexto da Floresta com Araucária.

### Escrita coletiva

Em uma folha única, cada aluno escreve uma frase e dobra o papel de modo que o próximo a escrever não possa lê-la. O texto pode ser construído em grupos pequenos ou com toda a sala. Conduza a organização da tarefa, estipulando a ordem e o tempo de realização. Para guiar o texto à temática socioambiental localmente referenciada, você pode utilizar um roteiro em perguntas ou comandos. Cada aluno responde um item, como no exemplo abaixo:

- 1) Descreva a Floresta com Araucária.
- 2) Quem está atormentando a Floresta com Araucária? Descreva a personagem.
- 3) O que a personagem está fazendo?
- 4) Escreva uma frase livre.

- 5) O que o restante da comunidade achou dessas atitudes?
- 6) Alguém fez alguma coisa para impedir ou ajudar? Quem? E fez o quê?
- 7) Escreva uma frase livre.
- 8) Escreva um diálogo entre duas personagens.
- 9) A situação foi resolvida? Se sim, como?
- 10) Como ficou a Floresta com Araucária depois dessa aventura?

Após a escrita, junte as partes e compartilhe com a turma. Essa parte é sempre divertida, ou porque, mesmo sem conhecerem as partes, conseguiram criar um enredo com sentido, ou porque as partes não têm nada a ver umas com as outras e o texto ficou um emaranhado de loucuras. Então, em grupos menores, deixe que eles (re)arranjem a história, melhorando as conexões e resolvendo as incoerências.

**Você conhece outras atividades de Escrita Criativa que podem ser utilizadas na EA?**

**Aproveite a oficina para dividir suas ideias com os colegas, criar planos de trabalho e as pôr em prática.**

Buscamos, neste breve material, apresentar algumas linhas de contato entre a Literatura e a Educação Ambiental, defendendo que a ficção e a leitura podem servir como instrumentos pertinentes ao debate da sustentabilidade, da consciência socioambiental e da valorização da identidade local. A aplicação desse trabalho na Educação Infantil deve se adaptar a cada público. Assim, a produção escrita, inclusive, pode ser substituída pela oralidade, aliando-se à alfabetização e atendendo também às séries iniciais e aquelas crianças que estão no processo de aprendizagem do registro escrito. O importante é colaborarmos incisivamente para a formação de leitores e de cidadãos mais solidários com o meio ambiente.

***Compartilhe suas experiências de EA com o Morada dos Saberes!***

# O projeto

"Morada dos Saberes: repensando educação, ambiente e sociedade" é um projeto realizado pelo Instituto Neotropical (INPCON), com o patrocínio da Petrobras e Governo Federal. Foi iniciado em março de 2015, após seleção pública pelo edital "Comunidades", que faz parte do Programa Petrobras Socioambiental. O objetivo é a consolidação de um espaço socioambiental diferenciado em São Mateus do Sul. O Morada dos Saberes funciona como um centro de informação, mobilização comunitária e formação ambiental.

No espaço, localizado no centro da cidade, são oferecidas oficinas ambientais para professores de São Mateus do Sul, rodas de conversa e debates socioambientais destinados a grupos da comunidade, exibição de filmes com temáticas socioculturais e ambientais, publicação e distribuição de material socioambiental, além de orientação a projetos de alunos do curso técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual São Mateus.

Também há uma exposição permanente sobre a Floresta com Araucária, além de uma pequena biblioteca e salas para reuniões e encontros.

Assim, o Morada dos Saberes busca integrar a educação ambiental (EA) ao cotidiano das pessoas, fortalecendo a compreensão do espaço geográfico local, nos seus aspectos naturais e sociais.

## Realização:



**INSTITUTO  
NEOTROPICAL**  
PESQUISA E CONSERVAÇÃO

## Parceiros:



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná  
Campus  
Pinhais



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná  
Campus  
Paranaguá



## Patrocínio:

